

# Mensagem da Constituinte será lida hoje

Na sessão de hoje do Congresso Nacional, às 19 horas, será lida a mensagem presidencial que convoca a Assembléia Nacional Constituinte, a ser eleita em 86. Presidindo a sessão, o senador José Fragelli deverá passar a palavra ao primeiro-secretário da Mesa Diretora, senador Enéas Farias, para que leia a mensagem. Este, ao menos, é o comportamento protocolar adotado nas leituras de mensagens presidenciais pelo Congresso Nacional.

Depois de lida a "proposta de emenda à Constituição n.º 43, haverá o prazo de 48 horas para a instalação da Comissão Mista responsável pelo estudo da matéria e das alterações sugeridas pelos parlamentares. O prazo de apresentação dessas sugestões é de 8 dias.

A lista completa dos integrantes da Comissão Mista deverá ser conhecida hoje. Por enquanto são os seguintes os nomes dessa Comissão: do PDS, os senadores Aloysio Chaves, e Elvídio Nunes; os deputados Siqueira Campos, Gorgônio Neto e Bonifácio de Andrade. Do FPL, os senadores Aderbal Jurema, Nivaldo Machado e Carlos Chiarelli. Do PMDB os senadores, Hélio Gueirós, José Ignácio Ferreira, Alfredo Campos, Alcides Saldanha. Do PDT, o deputado Nadyr Rossetti.

Pelo menos duas alterações à emenda do Executivo já estão sendo estudadas pelo PMDB, anunciadas anteontem pelo seu presidente Ulysses Guimarães. Uma instala comissão responsável pela parte legislativa ordinária e outra estabelece a aprovação por maioria absoluta no primeiro turno de discussões e por maioria simples no segundo turno. A proposta do Executivo estabelece a aprovação

das sugestões da Assembléia por maioria absoluta nos dois turnos.

Outras alterações estão sendo estudadas pelo deputado João Gilberto (PMDB-RS), mas ele prefere esperar uma definição a respeito dos deputados Ulysses Guimarães e Pimenta da Veiga — líder do partido na Câmara.

## Jetons

O Grupo Unidade, do PMDB, do Senado, esteve reunido preliminarmente ontem, opinando que não se pague **jeton** aos senadores que não comparecerem às sessões, aliás, numa decisão que não inova, pois consta dos regimentos da Câmara e do Senado. Apenas não vinha sendo aplicado.

O Unidade é um grupo conservador, constituído basicamente pelos mais ligados a Tancredo Neves, e nessa reunião de ontem estiveram os senadores Cid Sampaio, Mauro Borges, José Fragelli, Alfredo Campos, João Calmon e Roberto Wypych, este suplente do senador Afonso Camargo, atualmente ministro.

## Unidade

A tese do líder Pimenta da Veiga, do PMDB, de que os acordos com o FMI devam ser submetidos apenas aos líderes partidários e não propriamente ao Congresso (pois a discussão poderia manifestar a ação do Executivo) foi contestada ontem à tarde pelo líder do PDT na Câmara, Nadyr Rossetti, segundo o qual a participação decisória da Câmara e do Senado fortalecerá muito o Executivo nas decisões que tiver de tomar.

— Se o Executivo está em desacordo — pondera Rossetti — quem tem de revisar-se é o Executivo. O Congresso é quem representa a Nação. E profundamente estranho que não se tenha ainda uma consciência disso.

## Fragelli cortará "jetons"

Contrariado porque só três membros da mesa compareceram a uma reunião por ele marcada para estudar o comparecimento de senadores ao Parlamento, o presidente do Senado Federal, José Fragelli, decidiu que de hoje em diante vai cumprir o regimento interno: «Quem faltar leva falta e não recebe o "jeton"».

Ele disse isso numa reunião com onze senadores, a maioria do «Grupo Unidade», responsável por sua eleição para a presidência da Casa, minutos depois de perceber que a reunião da mesa, convocada pessoalmente por ele, desde a semana passada, não tinha condições de realizar-se. A reunião estava marcada para 17:00 horas, mas ali só apareceram os senadores Enéas Faria (PMDB-PR),

Guilherme Palmeira (PFL-AL) e Martins Filho (PMDB-PR).

Vinte minutos depois, Fragelli reuniu o Grupo Unidade no gabinete do senador Enéas Faria e mostrou a gravidade de o Senado atravessar exatamente essa fase histórica de redemocratização do País sem que seus parlamentares apareçam no Parlamento. «A fase que atravessamos é muito importante para o Senado se recusar a assumir a posição que tem que assumir».

E para mostrar sua disposição de forçar o funcionamento da instituição, que atravessou o semestre passado com uma volumosa pasta de projetos sem número para votá-los, anunciou que registrará a falta dos parlamentares que não comparecerem à Casa.



Cardoso acha que o plenário é para as decisões importantes

## Líder quer comissões com maior autonomia

O líder do governo do Congresso, senador Fernando Henrique Cardoso, defendeu ontem, que seja concedida maior autonomia às comissões técnicas, inclusive para aprovação e rejeição de projetos, como meio de agilizar o pronunciamento do Legislativo.

O senador acha que a eficiência do Congresso não pode ser medida pelo comparecimento ao plenário, que a seu ver deveria ser reservado apenas aos grandes debates políticos — realizados com data marcada — e às decisões de "real importância".

As comissões técnicas passa-

riam a ter mais força decisória e os parlamentares passariam a especializar-se nos assuntos tratados em uma, duas no máximo — hoje há deputados e senadores que fazem parte de quatro ou cinco comissões simultaneamente.

Quanto ao corte de "jetons" dos parlamentares ausentes, idéia defendida pelo presidente do Senado, José Fragelli, o líder sugeriu que se fizesse uma modificação de conjunto nos vencimentos dos parlamentares, tornando o "jeton" simples complemento, acabando com grande número de gratificações.